



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE FORMADORES

2º SEMESTRE DE 2018

Disciplina	Avaliação Educacional: Projetos e Práticas
Tipo	Eletiva
Horário	3ª feira – 19:00 às 22:00
Professor (a)	Dra. Clarilza Prado de Sousa
Créditos	03 (três)
Nível	Mestrado Profissional, Mestrado Acadêmico e Doutorado

EMENTA:

A avaliação educacional tem como propósito subsidiar política, planejamento e práticas educativas. O estudo nesse semestre apresenta um desafio: levar o aluno a elaborar um plano de avaliação, construir os instrumentos de coleta de dados, processar os dados coletados, analisar os resultados e elaborar o relatório. O relatório a ser elaborado deverá ter um formato de artigo, o que permitirá a organização de um livro a ser publicado com organização da professora da disciplina.

Em função do tipo de problema definido pelos alunos será prevista uma bibliografia específica. Os monitores da disciplina acompanharão individualmente, juntamente com a professora do curso, a trajetória dos alunos e elaborarão com eles o artigo a ser publicado, o que os tornará coautores do trabalho do aluno sob sua supervisão.

A avaliação de cada aluno envolverá o cumprimento das atividades individuais e coletivas propostas em cada módulo.

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia inicial a ser redefinida após a seleção do projeto de cada aluno.

Afonso, Almerindo (2009). Políticas avaliativas e accountability em educação - subsídios para um debate iberoamericano. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 09, pp 57-70.

Alaiz, Vitor, Góis, Eunice & Gonçalves, Conceição (2003). Autoavaliação de escolas. Pensar e praticar. Porto: Edições ASA.

Bolívar, António (2012). Melhorar os Processos e os Resultados Educativos: O que nos ensina a investigação. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Canário, R. (2006). A Escola e a Abordagem Comparada. Novas realidades e novos olhares. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 1, 27-36.

Casassus, J. (2009). Uma nota crítica sobre a avaliação estandardizada: a perda de qualidade e a segmentação social. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 9, 71-78.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE FORMADORES

- Cosme, Ariana & Trindade, Rui (2010). Avaliar as escolas: para quê e porquê? in Auto-avaliação das Escolas e Processos de Auto-monitorização. Elo, 17. Guimarães: Centro de Formação Francisco de Holanda, pp. 33-41
- Depresbiteres, Lea. Avaliação em Três Atos, Ed SENAC. 1999
- Eurydice (2009). National Testing of Pupils in Europe: Objectives, Organization and Use of Results. Education, Audiovisual and Culture Executive Agency. Retrieved from: http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/109EN.pdf.
- Ferreira, A. G. (2008). O sentido da Educação Comparada: Uma compreensão sobre a construção de uma identidade. Educação, Porto Alegre, 31, (2), 124-138.
- Fullan, Michael & Hargreaves, Andy (2000). A Escola como Organização Aprendente: Buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Guerra, Miguel Angel (2001). A escola que aprende. Porto: Edições ASA.
- Goldeberg, M.A. Sousa, Clarilza P. Avaliação de programas educacionais. Vicissitudes, controvérsias, desafios. E.P. U. São Paulo. 1982
- HM Inspectors, Education Scotland (2007). How good is our school? Livingston: Education Scotland.
http://www.educationscotland.gov.uk/resources/h/genericresource_tcm4684382.asp acesso em 23 de agosto de 2013.
- Hofman, Roelande H., Dijkstra Nynke J. & W. Hofman H. Adriaan (2009). School self-evaluation and student achievement, School Effectiveness and School Improvement: An International Journal of Research, Policy and Practice, 20:1, 47-68
- Inspeção Geral de Educação (2009). Avaliação externa das escolas: referentes e instrumentos de trabalho. Lisboa: Inspeção-Geral da Educação
- Inspeção Geral de Educação (2011). Quadro de referência para a avaliação externa das escolas (documento policopiado). Lisboa: Inspeção-Geral da Educação
- Kamens, D. H., Mcneel, Y. & Connie, L. (2009) Globalization and the Growth of International Educational Testing and National Assessment. Comparative Education Review, 54, (1), 5-25.
- Leite, Carlinda (2003). Para uma escola curricularmente inteligente. Porto: Edições ASA.
- Leite, Carlinda & Fernandes Preciosa (2010b). [Desafios aos professores na construção de mudanças educacionais e curriculares: que possibilidades e que constrangimentos?](#) Educação, Vol.33 nº 3, pp.198-204.
- OCDE (2009). School Evaluation: Current Practices in OECD Countries and a Literature Review OECD Education Working Paper No. 42. Paris: OCDE.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE FORMADORES

Revista Estudos em Avaliação Educacional – todos os números . Verificar no seguintes site
[www.educ@.fcc.org.br](http://www.educ@fcc.org.br)

Revista Avaliação – todos os números. Verificar no seguintes site [www.educ@.fcc.org.br](http://www.educ@fcc.org.br)

Swaffield, Sue & MacBeath John (2005). School self-evaluation and the role of a critical friend, Cambridge Journal of Education, Vol. 35, No. 2, pp. 239-252.

Vanhoof, J. Van Petegem, P. (2007). Matching internal and external evaluation in an era of accountability and school development: lessons from a flemish perspective. Studies In Educational Evaluation, 33, (2), pp 101–119.

Vianna. HeralMarelim. Introdução à Avaliação Educacional .